ISSN: 1806-549X
16º FEPEG 2022
FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
Unimontes: 60 anos integrando Universidade-comunidade através do ensino, pesquisa e extensão
FADENOR
Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros

AUTOR(ES): PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA SANTOS, CAMILA FERREIRA DE SOUZA, MARIA CLARA CARDOSO SILVA e MARIO MARCOS DO ESPIRITO SANTO.

VARIAÇÕES NA MASSA FOLIAR ESPECÍFICA AO LONGO DE UM GRADIENTE SUCESSIONAL EM UMA MATA SECA NO PARQUE ESTADUAL LAGOA DO CAJUEIRO – MG

Os espectros econômicos foliares descrevem correlações consistentes entre várias características foliares que refletem um gradiente estratégico conservativo ou aquisitivo para as plantas. Essas métricas nos informam como as plantas se comportam através das mudanças microclimáticas que ocorrem à medida que a floresta se regenera naturalmente através da sucessão ecológica. Buscamos entender como esses espectros se comportam em florestas estacionais deciduais (Mata Seca) ao longo de um gradiente de sucessão, sob a hipótese de que as características foliares diferem à medida que a floresta se regenera naturalmente. Foram usados dados de 31, 24 e 33 espécies arbóreas dos estágios inicial, intermediário e tardio respectivamente, coletadas no Parque Estadual Lagoa do Cajueiro – MG, dentro de nove parcelas de 20 x 50 m (três parcelas para cada estágio sucessional – inicial, intermediário e tardio). Foram coletadas dez folhas por espécie com auxílio de um podão, que foram fotografadas para medição das características morfológicas usando o Software ImageJ e posteriormente secadas e pesadas em laboratório. Usamos a massa foliar específica (LMA) como critério de avaliação da resposta funcional das espécies nos três estágios. Observamos que a LMA médio é maior em folhas no estágio inicial (0,05 ± 0,07 g/cm²), diminuindo para 0,03 ± 0,04 g/cm² no estágio intermediário e 0,02 ± 0,01 g/cm² no estágio tardio. Esses resultados indicam uma característica mais conservativa para as plantas no estágio inicial, que são ambientes mais abertos onde a temperatura é mais alta e a umidade é menor. Uma maior LMA representa um maior investimento em carbono por área foliar, um mecanismo que auxilia contra a perda de água. Por outro lado, uma LMA menor nos estágios intermediário e tardio indicam um investimento em características mais aquisitivas, uma vez que esses ambientes possuem um dossel mais fechado, com menor luminosidade, temperatura e maior umidade. Esses resultados corroboram outros estudos realizados em florestas tropicais secas e ampliam nossa compreensão das estratégias globais de plantas na aquisição e investimento de recursos, além de fornecer informações sobre as estratégias fisiológicas das plantas nessas formações vegetais e como essas estratégias estão ligadas ao funcionamento do ecossistema.

PALAVRAS-CHAVE: Mata Seca. Sucessão. Características foliares. Massa foliar específica. Regeneração natural.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq